

Doutrina de Deus: Atributos de Deus (Parte 21): Aplicação do Amor de Deus

Seção 03 / Aula 21

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 10/04/2024, 20:15:00 (horário de São Paulo)

Aula original: August 12, 2015

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 03](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

Aplicações do amor de Deus

Hoje queremos encerrar uma seção importante de nossa classe de Defensores – lidar com os atributos de Deus. Vamos dar uma olhada na aplicação do atributo moral de Deus – seu amor. Vimos na lição da última vez que Deus exhibe ágape amor – amor universal, incondicional e imparcial. Mesmo quando éramos inimigos odiosos de Cristo, Deus nos amou e enviou seu Filho para nos reconquistar para si. Então, que aplicação podemos tirar deste atributo do amor de Deus? Bem, antes de tudo, deveríamos nos "banhar" à luz do amor de Deus por nós. Efésios capítulo três, versículos 14 a 19, Efésios Capítulo três, versículos 14 a 19.

Paulo escreve: “Por essa razão, eu me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toda a família, nos céus e na terra, recebe o nome. Peço a Deus que, segundo a riqueza da sua glória, conceda a vocês que sejam fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito, no íntimo de cada um. E assim, pela fé, que Cristo habite no coração de vocês, estando vocês enraizados e alicerçados em amor. Isto para que, com todos os santos, vocês possam compreender qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que vocês fiquem cheios de toda a plenitude de Deus.”

(NAA) Que descrição incrível de nossa união com Cristo. Estamos enraizados e alicerçados no amor. Paulo pede que possamos conhecer a profundidade da extensão – a altura – do amor de Cristo por nós, amor que ele diz superar o conhecimento. Apesar de todo o conhecimento que possamos adquirir, o amor de Cristo supera isso. Esse é o amor que temos como estamos em Cristo. E precisamos nos deleitar com isso. Precisamos nos banhar naquele amor que Deus demonstrou por nós. Não há medo nesse tipo de amor. Como lemos em primeiro a João, capítulo quatro e versículo 18.

1João 4.18, que diz: “No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo. Porque o medo envolve castigo, e quem teme não é aperfeiçoado no amor.” (NAA) Lembre-se que vimos que a santidade ou a justiça de Deus é igualmente essencial para Deus como seu amor e sua graça. O temor de Deus brota dessa terrível santidade e justiça. Mas aquele que é aperfeiçoado no amor não precisa mais temer a Deus porque em Cristo somos seus amados e todo o amor de Deus é derramado sobre nós. Paulo diz que não há separação do amor de Deus que Ele demonstrou por nós em Cristo.

Romano capítulo oito versículos 35 a 39. Rm 8.35-39. Paulo diz: “Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada? Como está escrito: “Por amor de ti, somos entregues à morte

continuamente; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.” Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

(NAA) Portanto, na medida em que estamos em Cristo, somos invulneráveis a esses perigos e ataques contra nós. Nada pode nos separar do amor de Deus em Cristo. A única pessoa que pode separar você do amor de Cristo é você mesmo, se você se separar dele rejeitando seu amor. Judas 21 nos diz: “mantenham-se no amor de Deus, [...]” (NAA). Que exortação interessante de Judas – mantenha-se no amor de Deus. No livro de Apocalipse, capítulo 2, somos lembrados de que precisamos nos rever (avaliar) para ver se estamos nos apegando ao nosso primeiro amor, ou se começamos a esfriar em nosso amor e compromisso com Cristo.

Em Apocalipse 2:4-5, o anjo diz à igreja em Éfeso: “Tenho, porém, contra você o seguinte: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se, pois, de onde você caiu. Arrependa-se e volte à prática das primeiras obras. [...]” (NAA) Precisamos rever nossas vidas para ver se estamos nos apegando ao nosso primeiro amor ou se nosso ardor começou a diminuir à medida que envelhecemos em Cristo e depois retornamos a esse primeiro amor e nos mantemos no amor de Deus, como Judas diz. Para fazermos isso, precisamos nos banhar e deleitar-nos com a luz do sol do amor de Deus por nós.

Em segundo lugar, o amor de Deus torna-se então a base do nosso amor próprio. O amor de Deus por nós é a base do nosso amor por nós mesmos. Você deve se lembrar que vimos em nossa discussão sobre a onisciência divina que Deus sabe tudo sobre você. Não há nenhum esqueleto no armário, nenhum pecado oculto, nenhuma falha secreta que ele já não conheça. No entanto, ele ama você infalivelmente e incondicionalmente. Deus nos ama apesar de tudo que há de errado conosco. Isso fornece a base para o amor próprio. Se Deus te ama tanto, por que você não consegue se aceitar?

Com base no amor de Deus por você – se você acreditar no que Deus diz – então você poderá aceitar a si mesmo e a esses sentimentos de inferioridade e fracasso. e a culpa deve ser expulsa porque se Deus te ama tanto você deve ser capaz de se aceitar também e lutar contra esses vestígios emocionais talvez de uma infância infeliz ou de um lar disfuncional ou de outras influências que deixaram difícil para você se aceitar e amar a si mesmo da maneira que Deus quer que você faça. Esse é o segundo ponto – uma profunda compreensão do amor de Deus por nós pode ser a base para nosso próprio amor próprio e autoaceitação de forma saudável.

E finalmente, número três, o amor de Deus é a base para o nosso amor pelos outros. Primeiro a João, capítulo quatro, 19 a 21 faz esse ponto. Primeiro, João, capítulo 4.19 a 21. João diz: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odiar o seu irmão, esse é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. E o mandamento que dele temos é este: quem ama a Deus, que ame também o seu irmão.” (NAA) Portanto, com base no amor de Deus que preenche as nossas vidas, este amor deve ser estendido aos outros.

E precisamos perdoar os outros que nos injustiçaram e amá-los com o amor que Deus nos dá. Mateus, capítulo cinco, versículos 43 e 44. Bem, até 47, realmente, Mateus, capítulo cinco, O

Sermão da Montanha, versículos 43 a 47, fala sobre o tipo de amor que Cristo nos convida a demonstrar. Mateus 5.43-48. Jesus diz: “— Vocês ouviram o que foi dito: “Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo.” Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês,^[1] para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos céus.

Porque ele faz o seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se vocês amam aqueles que os amam, que recompensa terão? Os publicanos também não fazem o mesmo? E, se saudarem somente os seus irmãos, o que é que estão fazendo de mais? Os gentios também não fazem o mesmo? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu.” (NAA) Assim como Deus nos amou quando ainda éramos inimigos, aqui Jesus diz que você deve amar seus inimigos. Ame aqueles que te odeiam e te perseguem e te usam – devemos amá-los.

Observe que ele diz que se você ama apenas aqueles que o amam, você não é melhor do que esses execráveis colaboradores romanos – os cobradores de impostos – que eram considerados traidores pelos judeus. Ou você é como um gentio que os judeus consideravam cães. Jesus está dizendo que você precisa ter mais amor do que o tipo de amor que até mesmo essas pessoas demonstram. Seu amor precisa ser amor como o do Pai celestial. Está no base da percepção de que o amor de Deus foi direcionado a nós, enquanto ainda éramos odiosos e inimigos, e rebeldes contra ele, que podemos pedir-lhe para nos dar esse amor por aqueles que se opõem a nós e nos odeie também.

Já foi dito que o amor é medido por serviço e o serviço é medido pelo sacrifício. Veja o exemplo de Deus. Veja até que ponto ele estava disposto a ir por nossa causa, ao se encarnar como homem, assumindo as limitações da existência humana, e então se tornando um sacrifício pelo pecado, levando dor incompreensível, sofrimento inocente e imerecido, simplesmente por nossa causa, porque ele nos ama muito. O exemplo de Cristo é o exemplo disso amor sacrificial e abnegado. Portanto, precisamos procurar oportunidades, eu acho que, novamente, para ser intencional sobre isso. Andréa e Érico estão passando por esta cirurgia terrível, e vão precisar de serviço.

Eles vão precisar de ajuda durante a recuperação dela. Vamos assumir a responsabilidade e nos inscrever nesta lista que Stephanie está montando ou seremos apáticos e indiferentes e diremos que deixaremos que outros façam isso? Isso requer intencionalidade e esforço. Mas, como eu disse, a profundidade do serviço e o sacrifício que você está disposto a fazer vai ser uma medida do amor que você deve expor aos outros, especialmente aos irmãos. Essas são algumas idéias sobre a aplicação do amor de Deus em nossas vidas. Há alguma discussão ou comentário que alguém gostaria de fazer neste momento?

Discussão e encerramento

Aluno: Gostaria de fazer um comentário ou um tipo testemunho. No trabalho, como você disse, saindo e tentando encontrar alguém para ministrar, lembro que meu irmão me desafiou dizendo: Você precisa encontrar alguém para ir a frente e evangelizar. Eu nunca fiz isso. Eu meio que orei antes de pedir que alguém viesse até mim, e eu entraria em contato com eles então. Ele me desafiou, dizendo: Por que você não vai ao Walmart, encontre uma pessoa que talvez seja deficiente de alguma forma e ajude-a leve o carrinho até o carro e ministre. Então eu disse OK.

Naquela noite, orei, mas Deus me orientou a fazer isso no trabalho. Quase nunca saía com alguém para almoçar. Eu meio que fui para casa e fazia minhas coisas, etc. Agora só saio para almoçar com alguém uma vez por semana. Na semana passada, encontrei outra pessoa com quem poderia entrar em contato e conversar. Espero poder convidar esse meu amigo na próxima semana para esta aula. É assim que funciona. É realmente tão simples. Apenas vá. As coisas funcionam da melhor maneira. Realmente. Dr. Craig: Obrigado. Aluno: Bem, eu tive que avançar nisso. Você sabe, a igreja tem enfatizado muito o ministério de vir e ver.

Até a nossa igreja. Nós fazemos muito missões estrangeiras, mas parte do Evangelho é ir e contar, não necessariamente vir e ver. É triste que não tenhamos nenhuma visitação. Se fizermos um churrasco você tem 500 pessoas. Se você disser que vai bater em algumas portas da vizinhança e dê a eles um folheto da igreja, você terá cerca de 20. Isto é o que você tem que fazer. São todos os aspectos disso. Para ter ferramentas com você, pulseiras de evangelismo, um folheto, um bom cartão com filmes cristãos, e coisas que você pode carregar com você.

É incrível quantas conversas começam quando você faz isso. Você tem que ir e contar e vir e ver. Dr. Craig: Sim, nunca ouvi isso dessa forma antes, mas é legal. Aluno: Costumávamos dizer pelos anúncios na frente, se você preencher seu cartão de cadastro, não vamos bater na sua porta – é exatamente isso que deveríamos fazer – ir e bater na sua porta. Muito poucas pessoas se ressentem disso quando você faz isso. Isso é apenas uma contribuição. Acho que a intencionalidade é importante. É por isso que as viagens missionárias são boas.

Tem muita gente que nunca entrou em um. A intencionalidade em proporcionar um momento ou situação ou procurar essas situações, Deus te recompensará se você aparecer. Dr. Craig: Sim. Amém. Sim. OK. Alguém mais? Sim. Cindy. Aluno: Primeiro é apenas um comentário sobre o amor de Deus. Talvez seja apenas a minha experiência, mas tenho que confiar no amor de Deus por mim de mim porque parece que é tão difícil – eu e minha própria natureza pecaminosa – amar da maneira que ele quer que amemos. eu acho que me tornei julgador ou crítico.

Isso é tão estranho para ele. Eu tenho que realmente me concentrar afastando minha natureza pecaminosa para que seu amor se manifeste. Se você tiver sucesso (e espero que através da oração você pode ser) é uma experiência totalmente diferente, certo? Dr. Craig: A vida cristã não pode ser vivida no poder da carne, pode? Precisa ser através da plenitude do Espírito Santo. Aluno: Não sei se nesta vida podemos fazer isso de forma completa e constantemente. É preciso apenas o Espírito Santo e você realmente precisa, eu acho, confiar nisso e apenas concentre-se nisso.

Isso é apenas uma coisa. A outra coisa que gostaria de mencionar é que minha filha usa essa abordagem para alcançar outras pessoas que considero excelente. Ela diz: A propósito, há alguma coisa pela qual eu possa orar por você? Isso abre a porta, mesmo que seja um não-cristão ou algo assim. Isso permite que eles saibam de onde você vem. Então, às vezes, eles dirão: Bem, na verdade; e então simplesmente abre a porta. Achei que era uma excelente ferramenta que queria compartilhar. Dr. Craig: Sim, é uma boa abertura. Vamos ver. Acho que houve um comentário aqui.

Aluno: Qual é a sua opinião sobre a aplicação prática de “amem os seus inimigos” em um mundo ISIS? Dr. Craig: Eu diferencio entre o que você, como indivíduo, tem o direito de fazer e o que o Estado tem o direito de fazer e os agentes do Estado. Quando um militar mata uma

pessoa que está no ISIS, ele não está agindo por iniciativa própria. Ele está agindo como um agente do Estado. Ele está autorizado pelo estado a conduzir a guerra em nome do estado. Paulo diz em Romanos 13 com relação ao imperador romano: “não é sem motivo que a autoridade traz a espada” (NAA).

Pelo contrário, ele é o instrumento de Deus para executar a justiça. Precisamos de ter a certeza de que as guerras em que nos envolvemos são guerras justas. Mas então se eles são parece-me que alguém está inteiramente justificado moralmente em resistir ao inimigo com violência e tentando derrotar o inimigo por meios violentos. Deixe-me com isso, encerrar nossa lição, porque quero concluir esta seção da aula. Já examinamos alguns dos principais atributos de Deus, e espero que tenha servido para expandir e magnificar o seu conceito de quem é Deus. Deus não é apenas infinito, autoexistente, eterno, onipresente e imutável, mas também é pessoal, onisciente, onipotente, santo e amoroso.

Que Deus Deus é, o Deus que adoramos. Antes da criação do mundo, quando só Deus existia, Deus sabia e planejou assumir a carne humana e entrar na história humana como homem para o nosso bem e para a nossa salvação. E ele fez isso porque nos ama muito e o fez para nos conquistar para ele. O Deus infinito te ama esse tanto. E quero concluir com as palavras de Charles Spurgeon, com o qual começamos: "O estudo adequado de um cristão é a Divindade. A ciência mais elevada, a especulação mais elevada, a filosofia mais poderosa que pode atrair a atenção de um filho de Deus é o nome, a natureza, a pessoa, a obra, os feitos e a existência do grande Deus a quem ele chama de Pai."

Vamos ter uma palavra, uma oração para encerrar. Pai nosso, nós te adoramos como o Deus pessoal infinito, e muito obrigado pelo seu amor infinito que você derramou sobre nós em Jesus Cristo. Ajude-nos a viver este amor e esta vida neste mundo fielmente como servos do seu reino. E agora que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o seu espírito. Amém.

Referências

Charles Spurgeon, reflexão sobre o estudo de Deus citada no encerramento, sem indicação bibliográfica completa.

Notas editoriais da revisão

[1] A legenda traz em Mateus 5:44 a redação mais longa da ARC, com as expressões sobre bendizer quem amaldiçoa e fazer bem a quem odeia. Na transcrição proposta, a citação segue a redação da NAA, sem atribuir essa diferença de versão a um erro do professor.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2015 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-attributes-of-god/doctrine-of-god-part-21/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-atributos-de-deus-parte-21/>